

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa intitulado: “A construção, percurso e significados da temática do trabalho e dos trabalhadores na produção historiográfica e nos livros didáticos brasileiros”. Nas duas edições anteriores do Salão apresentei, respectivamente, estudos das obras “Lições de História do Brasil”, de Joaquim Manuel de Macedo (1860) e “Saber e Fazer História” (2007), de Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues. Na edição deste ano apresentarei um outro momento da pesquisa: o contexto histórico das primeiras décadas da República, onde as obras que agora pretendo analisar se inserem. É um momento de transição onde algumas idéias gestadas no período imperial são mantidas, sem grandes questionamentos, ao mesmo tempo em que a sociedade passava por um processo de grandes transformações que envolviam a transição para inclusão numa nova ordem econômica mundial, o capitalismo monopolista. Em sua composição demográfica, houve um aumento populacional, crescimento urbano, as repercussões do fim do trabalho escravo e diversificação étnica da população, com a presença significativa de imigrantes europeus. Tendo o determinismo biológico como referência para explicar as diferenças e superioridade dos europeus brancos, foi um momento de muitos debates sobre a composição racial da população e de diversas tentativas racistas de explicação do Brasil que praticamente encobriram a presença do trabalho e dos trabalhadores nos textos escolares. Nos anos seguintes à proclamação da república e depois dos longos anos do império, o novo regime precisava ser legitimado e a História foi um instrumento eficaz para isto. É neste contexto em que me proponho a analisar os livros didáticos “*A pátria brasileira. Educação moral e cívica* (para os alunos das Escolas Primárias)” de Coelho Neto e Olavo Bilac (1911) e “*História do Brasil-para o ensino secundário*”, de Rocha Pombo (1918), buscando perceber, especificamente, de que forma estes autores caracterizam a temática do trabalho e dos trabalhadores em sua escrita. A escolha destes textos se justifica pelo destaque e relevância que adquiriram durante o período de sua circulação nas salas de aula brasileiras, sendo os seus escritores considerados clássicos na produção didática pela bibliografia especializada. O enfoque de análise é historiográfico (diverso do pedagógico, usual no estudo de tais fontes) e procuro perceber as possíveis relações destas obras com o contexto das primeiras décadas republicanas, época em que são produzidas.